

Música, Educação Permanente e Trabalho em Saúde: O que a enfermagem que atuou em tempos de Covid-19 tem a dizer?

Music, Lifelong Learning, and Healthcare Work: What Can Nursing Professionals Who Worked During Covid-19 Say?

Música, Educación Permanente y Trabajo en Salud: ¿Qué tiene para decir la enfermería que trabajaron en tiempos de Covid-19

Marcone Ferreira de Souza¹, Ândrea Cardoso de Souza²

Como citar esse artigo. Souza MF, Souza AC. Música, Educação Permanente e Trabalho em Saúde: O que a enfermagem que atuou em tempos de Covid-19 tem a dizer?. Rev Pró-UniversUS. 2024; 15(3) Edição Especial;73-77.



Resumo

Os dados do recorte desta pesquisa de mestrado possibilitaram entender ao questionamento sobre os benefícios da música terapêutica como ferramenta de cuidado de si e educação permanente em saúde para a equipe de enfermagem que atuou durante a pandemia de Covid-19. Esse período histórico ocasionou sintomas de estresse agudo e ansiedade, e exigiu recursos humanos que pudessem aliviar essas tensões. Objetivo geral: compreender como a música contribuiu para o cuidado de si das equipes de enfermagem que atenderam aos pacientes com Covid-19 na pandemia, e como pode ser utilizada como uma ferramenta da educação permanente em saúde (EPS). Pesquisa narrativa de abordagem qualitativa, com 7 enfermeiros e 9 técnicos de enfermagem, durante a performance com uma orquestra de cordas, em um concerto musical realizado na unidade de trabalho e materializado em um roteiro de entrevistas com onze perguntas transcritas e analisados em categorias temáticas conforme Bardin. Os resultados apontaram que a música foi capaz de proporcionar alívio emocional, autocuidado, facilitação da comunicação e empatia e integração na educação permanente em saúde. A música como tecnologia leve, foi utilizada com fins de produção de cuidado, acolhimento, promoção de bem-estar e propagadora de sentimentos de esperança, ofertada aos trabalhadores em situação de fragilidades. Espera-se que os achados da pesquisa contribuam para a conscientização do cuidado de si e EPS da equipe de enfermagem, e incrementados nos programas que assegurem a prática da música terapêutica em ambientes hospitalares.

Palavras-chave: Música Terapêutica; Cuidado de Si; Equipe de Enfermagem; Acolhimento; Covid-19.

Abstract

The data from the clipping of this master's research made it possible to understand the questions about the benefits of therapeutic music as a tool for self-care and permanent health education for the nursing team that worked during the Covid-19 pandemic. This historical period caused symptoms of acute stress and anxiety, and required human resources that could alleviate these tensions. The general objective to understand how music contributed to the self-care of the nursing teams that attended to patients with Covid-19 in the pandemic, and how it can be used as a tool of permanent health education (EPS) Narrative research with a qualitative approach, with 7 nurses and 9 nursing technicians, during a performance with a string orchestra, in a musical concert held in the work unit and materialized in an interview script with 11 questions transcribed and analyzed in categories themes according to Bardin. The results showed that music was able to provide emotional relief, self-care, facilitation of communication and empathy and integration in permanent health education. Music as a light technology was used for the purpose of producing care, welcoming, promoting well-being, propagating feelings of hope, offered to workers in fragile situations. It is expected that the research findings contribute to the awareness of self-care and EPS of the nursing team, and increase in programs that ensure the practice of therapeutic music in hospital environments.

Key words: Therapeutic Music; Take Care of Yourself; Nursing Team; Reception; Covid-19.

Resumen

Los datos del clipping de esta investigación de maestría respondieron a la pregunta sobre los beneficios de la música terapéutica como herramienta de autocuidado y educación en salud permanente para el equipo de enfermería que actuó durante la pandemia de la Covid-19. Este período histórico provocó síntomas de estrés y ansiedad agudos, y requirió recursos humanos que pudieran aliviar estas tensiones. El objetivo general comprender cómo la música contribuyó al autocuidado de los equipos de enfermería que atendían a pacientes con Covid-19 en la pandemia, y cómo puede ser utilizada como herramienta de educación permanente en salud (EPS). Investigación narrativa con enfoque cualitativo, con 7 enfermeros y 9 técnicos de enfermería, durante un concierto musical, con orquesta de cuerdas, interpretado en la unidad de trabajo y materializado en un guión de entrevista con 11 preguntas transcritas y analizadas en categorías temáticas según Bardin. Los resultados destacaron que la música fue capaz de brindar alivio emocional, autocuidado, facilitación de la comunicación y empatía e integración en la educación permanente en salud. La música como tecnología liviana fue utilizada con el propósito de producir cuidado, acoger, promover el bienestar, propagar sentimientos de esperanza, ofrecidos a los trabajadores en situación de fragilidad. Se espera que los hallazgos de la investigación contribuyan a la concientización del autocuidado y EPS del equipo de enfermería, y aumenten los programas que aseguren la práctica de la música terapéutica en ambientes hospitalarios.

Palabras clave: Música Terapéutica; Cuidate; Equipo de Enfermería; Recepción; Covi-19.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeiro. Discente no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS – MPES, Universidade Federal Fluminense – UFF, Campus Niterói, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: mrcn.ferreira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3240-8604>

²Enfermeira. Doutora. Docente no Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS – MPES, Universidade Federal Fluminense – UFF, Campus Niterói, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: andriacsouza@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6549-8634>

* E-mail de correspondência: mrcn.ferreira@gmail.com

Recebido em: 05/07/23 Aceito em: 06/08/24

Introdução

A Covid-19 é uma doença letal que surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, China, originada pelo SARS-CoV-2: vírus da família dos coronavírus, um vírus respiratório altamente contagioso conhecido, no início da pandemia, como “novo coronavírus”¹. A infecção de milhões de pessoas em nível global deixou um rastro de morte, exigindo que entidades de saúde de todo o mundo trabalhassem para conter a propagação da doença, ao mesmo tempo em que se empenharam no desenvolvimento de vacinas². Este cenário imposto à saúde humana, levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020, declarar emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e classificar a doença como pandemia em 11 de março de 2020³.

A enfermagem assumiu responsabilidades extraordinárias e demonstrando coragem e dedicação admiráveis³ destes profissionais estiveram na linha de frente, enfrentando riscos diários e desafios extremos em sua rotina de trabalho⁴. A súbita escalada da doença superlotou hospitais, causando ocupação da totalidade dos leitos de tratamento intensivo, regulamentou a instalação de novas unidades hospitalares móveis, ocasionando sobrecarga de trabalho e exaustão das capacidades físicas e emocionais dos profissionais de saúde, cabendo à equipe de enfermagem, a provisão da maior parte das ações na linha de frente do enfrentamento da doença, provocando grande impacto na saúde mental desta classe de trabalhadores⁴. Nesse contexto, estratégias que fortaleçam a saúde física e mental dos profissionais de enfermagem são fundamentais⁵, sendo a enfermagem, a classe mais diretamente afetada por essa condição⁵.

A partir da constatação de desafiadoras condições de trabalho frente a uma doença devastadora, acreditei que o momento era oportuno para usar a música como dispositivo de cuidado e recurso prático das tecnologias leves para o cuidado em saúde, que são relacionadas aos encontros, produção de vínculo e favoráveis à circulação dos afetos⁶, desta feita, não mais informalmente, mas atrelada à minha pesquisa científica no mestrado.

A motivação para este estudo partiu de minha história pessoal e profissional, onde se encontraram a música como a arte das musas e a enfermagem como a arte do cuidado, como assim classifica Florence Nithingale⁷. No meu cotidiano musical, a música ocupa lugares especiais com início no trompete, depois violino e violoncello, participando de orquestras sinfônicas estudantis. Na vida profissional na enfermagem, toquei violino para pessoas em situação de internação hospitalar, participei de evento artístico destinado a funcionários que tocavam algum instrumento musical, outros cantavam ou declamavam poesia, bem como em

outro evento relacionado a educação permanente em saúde, por isso, a música ocupa um lugar de destaque nesta dissertação, já que entendo ser um dispositivo potente de promoção à saúde, educação permanente e de cuidado para a equipe de enfermagem. E porque somos sensíveis à música?

Muitas vezes nos pegamos cantarolando aquela música que não sai de nossa cabeça, mesmo quando não estamos ouvindo atentamente. Isso ocorre porque a música é capaz de criar padrões melódicos e rítmicos cativantes, que ficam em nossa mente e nos acompanham ao longo do dia. Essas “músicas pegajosas” tem um poder de permanência surpreendente⁸.

Além disso, a música tem o poder de nos envolver com seu ritmo contagiante, que é uma característica fundamental da música responsável por nos fazer querer dançar e nos mover e despertar nosso instinto básico de nos conectar com nosso corpo de forma única. Resumindo, a música como linguagem universal, nos conecta, emociona e nos movimenta; não é difícil encontrar alguém que não se relacione com ela de alguma forma⁸.

Goldstein relata que a música evoca prazer e, em última análise, ela provoca a liberação de endorfinas que estimulam os receptores opiáceos do cérebro. Em suma, o prazer musical parece envolver os mesmos mecanismos fisiológicos utilizados por grande variedade de outros comportamentos prazerosos⁹.

Para efeitos desta pesquisa, construí um trabalho com a equipe de enfermagem que atuava na linha de frente em um centro de referência para Covid-19 da região metropolitana II do Rio de Janeiro. A música tem sido reconhecida como uma linguagem universal, capaz de tocar as emoções, despertar sentimentos e trazer consolo em momentos difíceis¹⁰. Estudos científicos têm demonstrado os benefícios terapêuticos da música, tanto no campo da saúde mental como na promoção do bem-estar físico⁸. Ela tem o poder de acalmar a mente, elevar o espírito, reduzir o estresse e proporcionar um refúgio seguro em meio ao caos⁸.

No contexto da enfermagem, a música pode desempenhar um papel relevante no cuidado de si, na promoção da resiliência e no alívio do estresse e da exaustão⁹, e pode ser um recurso valioso na educação permanente em saúde, complementando a formação profissional e contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado prestado¹⁰.

Diante dessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo compreender as experiências de profissionais de enfermagem que atuaram durante a pandemia da Covid-19, explorando suas percepções sobre o papel da música no cuidado de si e sua visão acerca da incorporação da música na educação permanente em saúde¹¹. Ao entender as vivências desses profissionais e suas percepções sobre a música como uma ferramenta terapêutica e educacional, é possível desenvolver

abordagens mais abrangentes e humanizadas no cuidado à saúde, valorizando o bem-estar dos profissionais e a qualidade da assistência¹²

Materiais e Métodos

Este estudo foi realizado com o objetivo de investigar os benefícios da música terapêutica como ferramenta de educação permanente e cuidado de si para a equipe de enfermagem que atuou durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa narrativa de abordagem qualitativa. A abordagem narrativa é um quadro de referência, uma maneira de refletir durante todo o processo de investigação, um método de pesquisa e um modo para representar o estudo de pesquisa¹³.

O cenário da pesquisa foi em um hospital de referência no atendimento de casos de Covid-19, localizado na região metropolitana II no Rio de Janeiro. A amostra foi composta por 9 técnicos de enfermagem e 7 enfermeiros que atuaram diretamente no enfrentamento da pandemia. Os critérios de inclusão foram profissionais atuantes na linha de frente de combate ao coronavírus que trabalharam neste hospital no período pandêmico de ambos os sexos.

Os critérios de exclusão foram profissionais da área da saúde de férias, ausentes durante o período de coleta de dados, ou ainda os que optaram por não trabalhar durante a pandemia. Os procedimentos adotados nesta pesquisa seguiram os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato dos participantes e o respeito aos direitos humanos e à privacidade das informações¹⁴. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que aprova a realização de pesquisa com Seres Humanos, no Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (HUAP) sob o número 5.006.439

Em acordo com a gerência de enfermagem, foi realizado um *Concerto Musical*, em uma terça-feira, com uma orquestra de cordas, composta por doze instrumentistas. O processo de produção de dados ocorreu simultaneamente ao concerto musical. À medida em que os participantes chegavam, eram distribuídos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o roteiro de pesquisa elaborado que consistia de onze perguntas a partir de uma pergunta geradora: como foi para você trabalhar na enfermagem no curso da pandemia da Covid-19?

Para a divulgação e convite dos profissionais de enfermagem para o “Concerto Musical”, foi elaborado um card de autoria do pesquisador, informando data, local e horário do evento. Este card foi divulgado pela mídia do hospital, fixado nos murais e também enviado via WhatsApp para a coordenação de enfermagem e educação permanente, que esteve sempre contribuindo

em todo este processo de pesquisa.

Ao final do concerto musical, foram recolhidas pelo pesquisador, cópias do TCLE e roteiro de entrevistas assinados, para posterior transcrição. Para garantir os princípios éticos, os participantes tiveram suas identidades preservadas e para fins de divulgação dos dados em atividades acadêmicas, foram adotados nomes fictícios.

Resultados e Discussões

A pesquisa teve como objetivo entender os benefícios da música terapêutica como ferramenta de cuidado de si e educação permanente para a equipe de enfermagem que atuou durante a pandemia de Covid-19.

Ao analisar as experiências de profissionais durante a pandemia, verificou-se que: foi possível identificar que todos os profissionais de saúde participantes concordaram que a música é um recurso de cuidado de si. Além disso, o “Encontro Musical” promovido foi amplamente reconhecido nas palavras dos participantes, com expressões de “emocionante”, “sensacional”, “maravilhoso”, “inesquecível”, “excelente”, “mágico”, “relaxante” e “lindo”, nas palavras dos participantes. O choro também foi mencionado como uma resposta emocional de alívio durante a oficina musical.

Os resultados obtidos demonstraram que a música é percebida como uma ferramenta valiosa no cuidado de si pelos profissionais de saúde. A música possui o poder de influenciar as emoções, despertar sentimentos e trazer consolo em momentos difíceis da vida¹⁵, além de proporcionar relaxamento e criar momentos de conexão e prazer. Ela tem o poder de acalmar a mente, elevar o espírito, reduzir o estresse e proporcionar um refúgio seguro em meio ao caos¹⁶.

Esses aspectos são especialmente relevantes no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem, que enfrentavam situações desafiadoras e estressantes.

Através do “Encontro Musical”, foi possível proporcionar aos profissionais um momento de pausa e cuidado, permitindo que eles se sentissem acolhidos e cuidados¹⁷. O feedback positivo recebido, ressalta a importância de incluir atividades musicais e artísticas no contexto da educação permanente em saúde, visando o bem-estar e a saúde mental da equipe de enfermagem.

A música pode desempenhar um papel significativo na promoção da saúde e no fortalecimento do ambiente de trabalho. Ao incorporar a música como uma estratégia de cuidado de si, é possível contribuir para a redução do

estresse, a prevenção do esgotamento profissional e o fortalecimento dos vínculos entre a equipe.

Ressalta-se que a implementação de iniciativas musicais, devem ser realizadas de forma adequada, considerando as preferências e diversidade dos profissionais envolvidos. Além disso, é necessário garantir que essas atividades sejam inclusivas, respeitando os diferentes gostos musicais e promovendo um ambiente de respeito e colaboração.

No entanto, é importante destacar que os resultados obtidos são específicos para o contexto da equipe de enfermagem, participantes da pesquisa. Para uma implementação mais ampla da música como recurso de cuidado de si, é necessário considerar as características e necessidades de cada ambiente de trabalho da equipe, bem como obter engajamento e participação ativa dos gestores e profissionais.

Os resultados destacaram a importância da música como recurso de cuidado de si e como uma ferramenta promissora para a educação permanente em saúde. A inclusão de atividades musicais nos ambientes de trabalho dos profissionais de saúde pode contribuir para um ambiente prazeroso e acolhedor, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes.

Esses resultados destacam a importância de se considerar a música e a Educação Permanente em Saúde como aspectos essenciais na prática de enfermagem. Ao incorporar a música nos espaços da EPS, é possível promover o cuidado integral dos profissionais de saúde, proporcionando alívio emocional, estimula a empatia e fortalece a comunicação, além de ser um espaço de acolhimento e escuta terapêutica. Portanto, a música e a EPS devem ser valorizadas e incluídas como parte integrante do cuidado em saúde, além de ser um recurso valioso complementando a formação profissional e contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado prestado¹⁸.

Durante a pandemia, os profissionais de enfermagem enfrentaram uma série de desafios, incluindo altos níveis de estresse e sobrecarga emocional. Esses resultados estão em consonância com estudos anteriores que destacam o impacto psicológico negativo vivenciado pelos profissionais de saúde durante crises sanitárias. A presença de sentimentos de medo e ansiedade é compreensível diante da natureza desconhecida e potencialmente fatal do vírus.

No entanto, a música emergiu como uma fonte de conforto e alívio emocional para a equipe de enfermagem. Isso está em linha com a literatura que demonstra os efeitos terapêuticos da música no bem-estar emocional e na redução do estresse. A

música tem o poder de evocar emoções positivas, proporcionar relaxamento e promover um ambiente acolhedor, além de contribuir para melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

E desempenhou um papel importante no cuidado de si dos profissionais de enfermagem. O autocuidado é fundamental para o bom desempenho no trabalho e para a prevenção do esgotamento profissional. O uso da música como uma estratégia de cuidado pessoal, proporcionando momentos de relaxamento e bem-estar, demonstrou ser uma abordagem eficaz para fortalecer a resiliência e o equilíbrio emocional dos profissionais.

A música terapêutica também mostrou benefícios na promoção de habilidades de comunicação e empatia. Através da expressão musical, os profissionais de enfermagem puderam explorar formas alternativas de se conectar com os pacientes, transcender as barreiras da linguagem e criar um ambiente terapêutico. Essa melhoria na comunicação e na capacidade de se colocar no lugar do outro pode contribuir para uma assistência mais humanizada e centrada no paciente.

A inclusão da música terapêutica como parte da educação permanente em saúde foi apontada como uma estratégia relevante para o desenvolvimento profissional da equipe de enfermagem, através de oficinas e atividades musicais, os profissionais poderiam adquirir novos conhecimentos e habilidades expandindo seu repertório terapêutico. Essa abordagem multidisciplinar na formação dos profissionais de saúde pode contribuir para uma prática mais holística e integrativa.

No entanto, é importante ressaltar que a não substitui as abordagens convencionais de cuidado em saúde, mas atua como um complemento terapêutico. É necessário um enfoque interdisciplinar e uma abordagem baseada em evidências para a implementação da música terapêutica na prática de enfermagem.

Conclusão

Ao longo desta pesquisa, foi possível constatar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, como altos níveis de estresse e sobrecarga emocional. A música emergiu como um recurso valioso, proporcionando conforto emocional e alívio para a equipe de enfermagem, além de promover o autocuidado e o bem-estar. Também se revelou como facilitadora da comunicação e empatia entre os profissionais de enfermagem e os pacientes, contribuindo para a criação de um ambiente de cuidado mais acolhedor e humano.

A inclusão da música terapêutica na educação permanente em saúde, mostrou-se uma estratégia

relevante para o desenvolvimento profissional da equipe de enfermagem, ampliando seus repertórios de habilidades e capacitando-os a oferecer um cuidado mais integral e compassivo. Diante dos resultados obtidos, é crucial que sejam implementadas políticas e programas que valorizem a música e seu papel terapêutico na prática da enfermagem. Investir na formação dos profissionais e na integração da música como uma abordagem complementar no cuidado em saúde contribuirá para a melhoria do bem-estar dos profissionais e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Esta dissertação ressalta a importância de reconhecer e aproveitar o potencial da música como uma ferramenta terapêutica no contexto da saúde. Espera-se que os resultados e as reflexões apresentados nesta pesquisa inspirem futuros estudos e promovam mudanças significativas na prática profissional, fortalecendo o cuidado holístico e humanizado na enfermagem.

Por fim, enfatiza a necessidade contínua de investimento, pesquisa e valorização da música, da educação permanente e do trabalho em saúde, em busca de uma abordagem integrada que promova a saúde e o bem-estar dos profissionais.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Brasil, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019 [Internet]. portaldeboaspraticas. 3AD. Available from: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/GuiaDeVigiEp-final.pdf>
2. Lana RM, Coelho FC, Gomes MF da C, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2020 Mar 13;36(3):e 00019620. Available from: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/pt/>
3. World Health Organization. Coronavirus disease (Covid-19) pandemic [Internet]. World Health Organization. 2023. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
4. Santos NR dos. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar: percepção de enfermeiros de um hospital universitário. repositoriobucfgr [Internet]. 2007 Dec 12 [cited 2023 Jul 4]; Available from: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/728>
5. Oliveira C. O impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente. repositorioanimaeducacao.com.br [Internet]. 2021 Available from: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20787>
6. de Carvalho GM. Fiocruz participa de homenagem à Enfermagem na Academia Nacional de Medicina [Internet]. Fiocruz. Available from: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-participa-de-homenagem-enfermagem-na-academia-nacional-de-medicina>
7. Freitas PH, Beck CLC, Viero V, Fernandes MN da S, Machado KL. Estratégias defensivas do enfermeiro frente ao sofrimento na estratégia

saúde da família. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. 2016 Nov 16;25:e3050014. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/5fbqHNpSTXxNDmq7MpmfDzn/?format=html&lang=pt>

8. Dal' Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with Covid-19 at a regional university hospital. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2020;73(suppl 2). Available from: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200434.pdf
9. Franco T, Merhy E. Cartografias do Trabalho e Cuidado em Saúde [Internet]. Available from: https://app.uff.br/slab/uploads/Cartografias_do_Trabalho_e_Cuidado_em_Sa%C3%BAde.pdf
10. Nithingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo, Editora Cortez, 1989.
11. Brito, T. de A. de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.
12. Goldstein A. Thrills in response to music and other stimuli. *Physiological Psychology*. 1980 Mar;8(1):126-9.
13. Barbosa NS, Costa APC, Ribeiro AA de A, Rocha EP da, Ribeiro PV de S, Fernandes MA. Práticas de autocuidado em saúde mental de enfermeiros na pandemia da Covid-19. Revista Enfermagem Atual In Derme [Internet]. 2023 Jun 23 97(2):e 023116-6. Available from: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1717>
14. Antonia M. Educação permanente em saúde e a interface com a gestão do cuidado. Repositorioembr [Internet]. 2015; Available from: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2286>
15. Cardoso MAM. Saúde Mental e pandemia da Covid-19: focalizando a perspectiva de adolescentes estudantes de uma escola pública. repositorioufscarbr [Internet]. 2023 Mar 3 Available from: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17869>
16. Giordani AT. Humanização da saúde e do cuidado [Internet]. Google Books. Difusão Editora; 2015 Available from: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=NeZBEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=Ao+c+omprender+as+viv%C3%Aancias+desses+profissionais+e+suas+percep%C3%A7%C3%B5es+sobre+a+m%C3%BA+com+uma+ferramenta+terap%C3%AAutica+e+educacional>
17. Goulart PM, Pezzato LM, Junqueira V. Experiências narrativas. Linhas Críticas. 2018 Nov 15;24.
18. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2012
19. Oliveira C. O impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente. repositorioanimaeducacao.com.br [Internet]. 2021 Dec 14 Available from: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20787>
20. Freitas PH, Beck CLC, Viero V, Fernandes MN da S, Machado KL. Estratégias defensivas do enfermeiro frente ao sofrimento na estratégia saúde da família. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. 2016 Nov 16;25:e3050014. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/5fbqHNpSTXxNDmq7MpmfDzn/?format=html&lang=pt>
21. Bergold LB, Alvim NAT. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. Escola Anna Nery [Internet]. 2009 Sep 1;13:537-42. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8QkNtkvXHNHTCXPxbV993rK/?lang=pt>
22. Antonia M. Educação permanente em saúde e a interface com a gestão do cuidado. Repositorioembr [Internet]. 2015 Available from: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2286>